



Retorno do vapor Benjamim Guimarães

Após dez anos fora das águas, o vapor Benjamim Guimarães voltará ao Rio São Francisco no dia 28 de abril, após um processo de restauração financiado pela Eletrobrás, que investiu R\$ 5,8 milhões. Inicialmente, ele ficará ancorado, passando por testes ao longo de maio, já que ainda não há condições para navegação devido à baixa vazão e à desativação da hidrovia. O retorno do vapor reacende as expectativas do setor turístico. Comerciantes locais veem no Benjamim a chance de recuperar o movimento perdido nos últimos anos. **PÁGINA 5**

Sensibilidade do interior para o mundo

Entrevista — Natural de São Sebastião do Maranhão, Nara Jorge se mudou ainda jovem para Montes Claros em busca de oportunidades e, mesmo formada em Biologia, nunca deixou a música. Após anos conciliando carreira científica e paixão artística, mergulhou de vez no universo musical, com passagens por escolas renomadas e prêmios conquistados. **PÁGINA 7**

ARQUIVO PESSOAL



Suas composições carregam emoção e vivências

@IVANPHOTOGRAPHE



Prefeitura de Pirapora articula com o governo federal a reativação da hidrovia para possibilitar futuras viagens

Páscoa dos contrastes

Mais da metade dos brasileiros pretende comprar ovos de Páscoa este ano, com gasto médio estimado em R\$ 59 por pessoa, segundo pesquisa da Nexus. No entanto, 43% nunca compraram o produto, e o preço elevado é o principal fator de desistência, especialmente entre os jovens. Além disso, apesar da leve queda nos preços da cesta básica em 2025, itens como chocolates e ovos de galinha registraram alta significativa. **PÁGINA 3**

AGÊNCIA BRASIL/EBC



Intenção de compra cresce, mas preço ainda afasta consumidores

Opinião

O legado de Cacá Diegues

Marcelo Moreira Santos*

Filho dos movimentos estudantis que abalaram as estruturas da década de 1960 em diversos países, Cacá Diegues era uma daquelas figuras que não queria perpetuar uma imagem do Brasil que fosse cheia de estereótipos, longe disso. Em seus filmes, o Brasil não era da Carmem Miranda ou das chanchadas, era do Carnaval, do samba, dos quilombos, dos sertões, das florestas, das favelas, dos viajantes e mambembes, dos dissidentes e rebeldes. Era, pois, um país desconhecido que se apresentava por suas lentes a um público atônito ao perceber pela primeira vez esses recantos cheios de brasilidades e brasileiros.

Diegues sempre foi um cineasta inquieto por tentar responder uma pergunta simples: que país é esse chamado Brasil? Muitos brasileiros não fazem essa pergunta usualmente, isto porque parece que tal questão não precisa ser colocada em pauta. Mas, na geração de Diegues, esse era um questionamento que deveria ser enfrentado, mesmo que não houvesse uma resposta a altura de sua grandeza, estava lá, impregnada em todos os seus filmes.

Aliás, essa era uma pergunta própria dos idealizadores do Cinema Novo, movimento cinematográfico no qual Diegues foi um dos principais colaboradores, e que tinha como ambição descortinar e praticar uma poética cinematográfica autenticamente brasileira. Porém, para chegar a esse ambicioso projeto de redefinições, era preciso olhar para dentro do próprio Brasil, e ali tateando em seus relevos geográficos e culturais, redescobrir um caminho estético possível.

Reflexo dos movimentos do Neorealismo italiano e da Nouvelle Vague francesa, o Cinema Novo brasileiro foi um marco histórico para muitos realizadores, pois, a partir daquele momento, o cinema tinha que ser impregnado pela subjetividade de seu autor, tinha que estar em consonância ao contexto sócio-histórico de seu realizador. Nesse processo autofágico, cada cineasta desse movimento foi encontrando

Diegues sempre foi um cineasta inquieto por tentar responder uma pergunta simples: que país é esse chamado Brasil? Muitos brasileiros não fazem essa pergunta usualmente, isto porque parece que tal questão não precisa ser colocada em pauta.

suas respostas nos filmes que se debruçava. A pluralidade de seus resultados ressaltou a multiculturalidade evidente em diferentes rincões deste país e isso trouxe a possibilidade de se refletir os diversos brasis.

Dali em diante, o cinema brasileiro foi marcado por esse viés mais ético do que estético, isto é, não preocupado com a linguagem, ou ainda com o cinema indústria, ou de mercado, mas com um comprometimento autêntico. Assim, Cacá Diegues nos ensinou que o cinema deveria ser feito, sobretudo, por reflexões, por abordagens distintas, por idiosincrasias diversas, por olhares que ampliavam o horizonte de nossas próprias percepções. Portanto, por meio dessa simplicidade ontológica é que iríamos descobrir o nosso próprio cinema.

Cacá Diegues nos deixou em 14 de fevereiro de 2025 e se existe uma maneira de nos lembrarmos dele é dessa forma singela de se fazer cinema: comprometido conosco e com a realidade que nos circunda e que somos fruto.

*Docente do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Desigualdade salarial

Gregório José*

A matemática da desigualdade salarial no Brasil não é complicada. É vergonhosa. É um cálculo simples, direto e cruel. Uma mulher, exercendo a mesma função, na mesma carga horária, com a mesma qualificação que um homem, ainda ganha cerca de 21% a menos. E se ela for negra, esse abismo se aprofunda como um fosso moral que não para de se alargar.

O mais recente Relatório de Transparência Salarial e Critérios Remuneratórios, divulgado pelo Governo Federal, joga luz sobre aquilo que muitas empresas preferem esconder debaixo do tapete das planilhas: a desigualdade salarial está viva, ativa, e institucionalizada no Brasil. Pior: no cenário nacional, ela cresceu. Sim, aumentou. Em pleno 2025.

Em Minas Gerais, por exemplo, a diferença entre os salários de homens e mulheres caiu... 0,61%. Uma gota no oceano da disparidade. Lá, mulheres ganham em média R\$ 1.026,90 a menos que os homens, todos os meses. Isso dá mais de doze mil reais por ano. Por ser mulher. Só isso.

E a tragédia não para aí: quando o fator racial entra na equação, o que já era injusto se torna indecente. Mulheres negras seguem recebendo em média menos que todas as demais. No Brasil, são R\$ 2.864,39 de média salarial para elas, contra R\$ 4.661,06 das mulheres não negras. É como se dissessem, com todas as letras, que a cor da pele também mede o valor do salário.

Diretoras, gerentes, profissionais com nível superior, até trabalhadoras administrativas — todas recebem menos. Em alguns cargos, mal chegam a 68% do salário de seus colegas homens. Que tipo de país é esse que trata mais da metade da sua força de trabalho como figurante no roteiro da própria sobrevivência?

E ainda tentam vender como avanço o fato de termos mais mulheres negras empregadas. Ora, é claro que é bom que mais estejam no mercado. Mas de que adianta se continuam presas na base da

E ainda tentam vender como avanço o fato de termos mais mulheres negras empregadas. Ora, é claro que é bom que mais estejam no mercado. Mas de que adianta se continuam presas na base da pirâmide, com salários achatados, promoções distantes e reconhecimento zero?

pirâmide, com salários achatados, promoções distantes e reconhecimento zero?

A tal “Lei da Igualdade Salarial”, que deveria corrigir essas distorções, está em vigor. Mas leis, no Brasil, muitas vezes são tratadas como sugestões. Como se igualdade fosse questão de opinião, não de justiça.

Enquanto isso, empresas com mais de 100 funcionários seguem burlando, disfarçando e maquiando números. Criam programas “de diversidade” com palavras bonitas e coffee breaks inclusivos, mas mantêm a planilha de pagamentos exatamente como sempre esteve: desigual, machista, racista e covarde.

Essa realidade precisa mudar. Não por caridade, mas por vergonha na cara. Por decência. Porque não é possível que, em pleno século 21, o Brasil continue aceitando a ideia de que homens valem mais que mulheres no mercado de trabalho. E que mulheres negras valham menos que todas.

O país precisa mais do que relatórios. Precisa de fiscalização. De multa. De constrangimento público. Porque, se tem uma coisa que patrão entende, é no bolso.

Enquanto isso não acontece, o Brasil segue repetindo o velho roteiro: mesmo trabalho, menos salário. E a conta, como sempre, sobra para quem mais precisa.

*Jornalista/Radialista/Filósofo

O NORTE DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.net

Uma publicação da Indyugraf
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.br

Editor:
Alexandre Fonseca

Editores-adjuntos:
Ana Kariénina

Coordenação de redação:
Adriana Queiroz
(38) 98428-9079

Departamento Comercial:
Júnior Lopes
(31) 98466-5199
(38) 3221-7215

comercial@onorte.net

Relacionamento com o assinante:
(31) 3236-8033

Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Economia

Contrastes da Páscoa 2025: ovos em alta e cesta básica em baixa

► 21% dos que ganham até um salário mínimo já fizeram compras das guloseimas pascais

PAULO PINTO/AGÊNCIA BRASIL



O custo elevado foi a razão principal para 36% dos entrevistados não comprarem ovos ou chocolates

Da Agência Brasil

A maior parte dos brasileiros - 52% - tem intenção de comprar ovos de Páscoa este ano. Os gastos médios com os chocolates em geral, devem ficar em R\$ 59. Em média, cada consumidor deseja comprar três produtos. Os dados são da pesquisa "A paixão do brasileiro pelo chocolate", feita pela Nexus e divulgada na última sexta-feira (11), em São Paulo.

Um dado curioso do estudo é que quatro em cada dez brasileiros (43%) nunca compraram sequer um ovo de Páscoa. Paralelamente, 37% disseram adquiriram sempre o produto e outros 19%, às vezes.

O preço alto foi o principal motivo apontado para não comprar ovos ou outros tipos de cho-

colate para 36% dos entrevistados. O valor do produto foi o dado mais relevante entre os mais jovens (43% na faixa etária de 18 a 24 anos).

A pesquisa mostrou, ainda, que o hábito de consumir ovos de chocolate todos os anos é mais comum entre moradores da região Sudeste (40%), com idades entre 35 e 40 anos (44%), renda familiar acima de cinco salários mínimos (49%) e filhos menores de 18 anos (50%).

PICO DAS COMPRAS SERÁ ATÉ DIA 20

O levantamento revela, também, que 18% entre aqueles 52% que desejam comprar ovos de Páscoa neste ano já foram ao comércio. Os que ainda vão às compras até o domingo de Páscoa (20 de abril) somaram 34%.

Uma curiosidade do estudo é que 21% das pessoas com renda familiar

até um salário mínimo já compraram seus produtos. E 45% entre os com maior renda (acima de cinco salários mínimos) ainda não adquiriram ovos ou chocolates para a Páscoa.

Além disso, a pesquisa mostra, ainda, que 45% entre os que desistiram de comprar ovos este ano, quase metade (21%) tencionam adquirir outros tipos de chocolate, sendo que 27% não planejam nenhuma aquisição do tipo.

A pesquisa consultou duas mil pessoas em todo o país, com idades a partir de 18 anos, entre os dias 27 e 31 de março de 2025. A margem de erro é de dois pontos percentuais, com intervalo de confiança de 95%.

CESTA BÁSICA

Os preços dos produtos mais procurados na semana da Páscoa no país tiveram, na média, queda de

0,43% em comparação ao mesmo período do ano passado. Na Páscoa de 2024, em relação ao feriado de 2023, houve elevação de 20,2%. Os dados, divulgados nesta segunda-feira (14), foram levantados pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), com base em informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Dos 11 produtos analisados, seis tiveram alta, e cinco, queda. A diminuição foi verificada de preço da batata-inglesa (-40,5%), cebola (-37,6%), do tomate (-7,6%), arroz (-4,1%) e de pescados (-0,2%). Já as elevações ocorreram no azeite de oliva (12,6%), ovo de galinha (13,2%), azeitona (13,2%), chocolate e achocolatado em pó (15,1%), chocolate em barra e bombom (18,5%) e alho (26,3%).



PRETO NO BRANCO

Aldeci Xavier
aldecixavier@gmail.com

O voto e as migalhas

Enquanto as entidades de classe que representam os municípios, ou segmentos da sociedade continuam vendendo a consciência da população em troca das bagatelas do poder, a região continuará a mesma sem uma representação significativa no Congresso Nacional ou na própria Assembléia Legislativa. Pautas como barragem de Jequitai, Barragem de Congonhas, de Berizal e a duplicação da BR-251, e não apenas de trecho, pelo visto, vão continuar sendo colocadas em segundo plano. Deputados, principalmente aqueles forasteiros, paraquedistas, sem maiores compromissos com a região, sabem que 2026 é ano de eleição e tais pautas não sensibilizam o eleitor humilde. Desta forma é mais fácil comprar a consciência dessa gente com distribuição de caixas d'água, canos, ambulâncias com o farelo dos recursos oriundos de emendas.

PGR e STF

Fugindo um pouco dos assuntos corriqueiros da coluna deparo com dúvida que certamente é a mesma da maioria da população de bem. É que até agora não estou conseguindo entender qual tem sido o papel da Procuradoria Geral da República (PGR), que de acordo com a lei, trabalha em consonância com o STF, inclusive manifestando sobre as principais questões do país. Acontece que a referida procuradoria vem fazendo papel de "bobo da corte", uma vez que suas orientações encaminhadas à corte somente aquelas que agradam aquela casa vem sendo acatadas. Como pensar não é crime, este é o meu pensamento.

Disputa no PT

Por enquanto o processo de eleição do novo diretório do PT de Montes Claros ainda não tem movimentado os petistas do município. O assunto caminha no campo da especulação sem nenhuma reunião ou discussão em torno dos nomes que estão sendo colocados. É fato de que o grupo liderado pelo deputado federal Paulo Guedes (PT) já definiu pela indicado no nome do advogado Edmo. Por outro lado, aliados da deputada estadual, Leninha (PT) apresenta como opção o nome da vereadora Iara Pimentel (PT). Um fato interessante na história é que os filiados mais antigos apoiam o nome da vereadora. Particularmente entendo ser melhor para a agremiação por ser o de maior expressão no âmbito municipal.

Morador de rua

É preciso que o secretário de Desenvolvimento Social de Montes Claros, André Kevny Gomes enfrente de frente o problema do crescimento do número de moradores em situação de rua no município. É preciso discutir com a sociedade medidas práticas sem o viés da exploração política. Hoje em vários locais públicos é visível o grande número destas pessoas que em alguns casos causam constrangimentos com abordagens inadequadas. É preciso cuidar de cada caso isolado já que no geral existem pessoas com problemas mentais, usuários de drogas, ou simplesmente em estado de vulnerabilidade.

Geral

Curso gratuito da Sedese aborda igualdade racial

► Educação multissetorial é a chave para combater preconceitos enraizados, diz especialista

Márcia Vieira

marciavieirayellow@yahoo.com.br

Estão abertas, até o dia 21 de abril, as inscrições para o curso gratuito “Políticas de Promoção da Igualdade Racial”, oferecido pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), na modalidade de Ensino à Distância (EaD). Voltado a toda a sociedade, o curso tem início no dia 22 de abril.

Com quase 60% da população formada por pessoas negras e pardas, Minas Gerais conta, desde janeiro de 2025, com o Estatuto da Igualdade Racial. O documento prevê atenção a mulheres negras, indígenas e de comunidades tradicionais em situação de violência, além de políticas para fortalecer a juventude desses grupos.

A criação do estatuto, na prática, assegura direitos ampliados e maior proteção a diversos trabalhadores negros, como a empregada doméstica A. C. P., que atua em um condomínio de classe média em um bairro da zona sul de Montes Claros. Para acessar o apartamento onde trabalha, ela utiliza o único elevador do edifício, encontrando-se ocasionalmente com

MÁRCIA VIEIRA



Segundo Edergênio Negreiros, o preconceito resulta de uma falta de informação

outros residentes ou visitantes. “A maioria me trata bem, mas ainda encontro olhares de estranheza, como se eu estivesse no lugar errado. Mal me cumprimentam, mesmo eu estando constantemente no prédio”, conta a diarista.

Para ela, o preconceito implícito está relacionado à cor da pele e não ao tipo de emprego. “Se fosse uma diarista de pele branca, acho que seria diferente”, diz. Perguntada se já teria tomado alguma medida jurídica, ela afirma: “Nunca me disseram alguma palavra agressiva. São só olhares, mas entendo o que eles significam”. A situação vivida pela diarista não é um caso isolado. Diariamente, as redes sociais são inundadas com situações de discriminação, direta ou velada, em espaços

diversos de uso comum.

Para o professor e escritor Edergênio Negreiros Vieira, o preconceito tem origem na base colonialista do país e, sobretudo, na desinformação. Apesar de mais de 20 anos da Lei 10.639/2003, que determina o ensino da história e cultura afro-brasileira em todas as instituições de ensino fundamental e médio, ele ressalta que a sua efetividade ainda não aconteceu e há uma necessidade contínua de construir uma educação que não reproduza as desigualdades. “O processo de formação da nossa sociedade é marcado fundamentalmente pelo processo de espoliação, de escravização e nenhum país passa impune a mais de 300 anos de escravização. A gente ainda sofre com as mazelas

desse processo e a gente luta para que essas questões sejam resolvidas quanto antes, porque quem ganha com isso é o Brasil e a América Latina como um todo”, afirma.

O professor Edergênio ressalta a falta de auto-reconhecimento da população negra no Brasil. “A diversidade deve ser algo para nos unir e não nos separar. Um povo rico e diverso, é um povo que tem muito a apresentar, do ponto de vista da experiência de sociabilidade, para o mundo”, destaca.

SERVIÇO

Para se inscrever, o interessado deverá acessar o site: <https://www.serdh.mg.gov.br/inscricao>. Outras informações pelo e-mail: promocao.educacao@social.mg.gov.br.

PCMG / DIVULGAÇÃO



Ações conjuntas intensificaram os resultados

Localização de pessoas desaparecidas

Da Agência Minas

O primeiro trimestre de 2025 foi marcado por um aumento significativo no número de pessoas localizadas em Minas Gerais e, quando comparado com o mesmo período de 2024, o crescimento foi de 25,2%. Na prática, foram localizadas em todo o estado 1.572 pessoas, uma média de 17 por dia, enquanto no ano anterior, 1.256 foram encontradas (13 por dia).

Os dados apresentados pelo Governo de Minas foram levantados pela Divisão de Referência à Pessoa Desaparecida (DRPD) da Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG).

IMPORTÂNCIA DO REGISTRO DE LOCALIZAÇÃO

A PCMG alerta que, assim que uma pessoa é localizada, a família ou a pessoa desaparecida maior de idade deve procurar uma unidade da Polícia Civil ou da Po-

lícia Militar de Minas Gerais (PMMG) e solicitar o registro de localização.

“Muitas pessoas, mesmo sendo orientadas sobre a necessidade do registro de localização, deixam de fazê-lo. Com isso, o desaparecimento continua vigente nos sistemas policiais, o que pode gerar constrangimentos e impedimentos, como eventual abordagem policial e negativa ao solicitar segunda via de documento, por exemplo”, alerta a chefe da DRPD, delegada Ingrid Estevam.

A omissão em relação aos registros de localização afeta, inclusive, as estatísticas da Polícia Civil em relação ao cenário de desaparecimento no estado.

“Nossos números de localizações, que já são muito bons, poderiam ser ainda melhores se as pessoas desaparecidas ou as famílias registrassem essas localizações. Isso porque, oficialmente, a PCMG somente pode considerar uma pessoa localizada quando o registro de localização é concluído”, finaliza Ingrid Estevam.



NOVA
104.9
FM
#tonamelhor

A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR
SINTONIZE 104.9
MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS

Minas do Norte

Revitalização turística

► Vapor Benjamim Guimarães retorna ao São Francisco após restauração

@IVANPHOTOGRAPHE



Embarcação histórica será reinaugurada em Pirapora, mas navegação ainda enfrenta impasses

Larissa Durães

larissa.duraes@funorte.edu.br

Após dez anos afastado das águas do Rio São Francisco, o centenário vapor Benjamim Guimarães retornará ao rio no dia 28 de abril, marcando o fim de um longo processo de restauração e impasses. A reforma, inicialmente prevista para ser financiada pela Prefeitura de Pirapora por meio do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), foi assumida pela Eletrobrás após um acordo com o Ministério de Minas e Energia. A recuperação da embarcação recebeu investimentos de aproximadamente R\$ 5,8 milhões, conforme informou a Empresa

Municipal de Turismo de Pirapora (Emutur).

A informação foi confirmada pelo secretário de Desenvolvimento Econômico, Agricultura, Emprego e Renda de Pirapora, Flávio Santos Soares. “O Benjamim será recolocado no rio, mas não navegará de imediato. Ele ficará ancorado, passando por testes nas máquinas durante o mês de maio”, explicou.

A operação de retorno será realizada pela empresa responsável pela restauração e começará no fim de semana anterior ao lançamento. “Todos os equipamentos, como chaminé, caldeira, pás e pistões, já foram instalados fora da água. Agora, precisam passar por testes em ambiente fluvial. O processo de tes-

tes será feito ao longo de 30 dias para garantir o bom funcionamento”, detalhou o secretário.

Apesar da grande expectativa da população, o vapor não poderá navegar enquanto devido à insuficiência de vazão no rio. A Prefeitura de Pirapora está em tratativas com a Eletrobrás, a Operadora Nacional das Hidrelétricas e a FEMIG para aumentar o nível da água nos dias anteriores ao retorno. “A barragem de Três Marias deverá liberar água cerca de dois dias antes de o Benjamim ser lançado ao rio. Já foi emitido um alerta para os ribeirinhos sobre o aumento do nível do rio, que pode chegar a quase um metro”, afirmou Flávio.

O maior obstáculo pa-

ra a navegação, no entanto, é a desativação da hidrovia do São Francisco. “A navegação depende da Marinha e do DNIT. A unidade do DNIT responsável pela hidrovia de Pirapora foi desativada há cerca de dois anos e meio. Sem a reativação da hidrovia, o Benjamim não poderá navegar, mesmo em condições adequadas”, esclareceu o secretário. Há esforços em andamento junto ao Governo Federal para reativar a hidrovia, mas o processo é longo e envolve estudos técnicos e dragagem do rio.

Questionadas pela reportagem, a DINIT e a Diretoria Aquaviária não forneceram uma data para a retomada da navegação do vapor.

VALOR CULTURAL E ECONÔMICO

Flávio destacou o valor simbólico e econômico do vapor para Pirapora. “O Benjamim representa o início do desenvolvimento da cidade. A hidrovia trouxe migrantes, especialmente da Bahia, e hoje ele é o único vapor do mundo em condições de funcionamento como este. Estar na água, mesmo sem navegar, representa de 30% a 40% do turismo da cidade”, explicou.

O comerciante Carlos Valter, conhecido como Kaká, compartilhou os impactos da paralisação do vapor no turismo e no comércio local. Segundo ele, Pirapora já viveu dias de grande movimento quando o vapor ainda navegava pelo São Francisco.

“Eu já servi almoço para turistas de várias cidades como Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. Quase todos os finais de semana havia excursões que almoçavam aqui”, contou Kaká.

Com a interrupção das atividades do Benjamim, o cenário mudou drasticamente. “Perdemos cerca de 50% do turismo de final de semana. Hoje, recebemos turistas, mas a maioria vem a negócios e não por lazer, como antes”, avaliou.

Kaká destacou a importância do retorno do vapor para Pirapora e se mostrou otimista com o andamento da restauração. “O Benjamim está quase pronto! Estou esperançoso. Vai voltar o movimento, com certeza”.



NOSSOS SERVIÇOS:

- TOMOGRAFIA
- ENDOSCOPIA DIGESTIVA
- ENDOSCOPIA RESPIRATÓRIA
- COLONOSCOPIA
- RAIOS-X
- ECOCARDIOGRAMA
- ELETROCARDIOGRAMA
- ULTRASSONOGRAMA
- EXAMES LABORATORIAIS
- SALA DE VACINAS
- ODONTOLOGIA AMBULATORIAL E HOSPITALAR
- SERVIÇO DE ATENÇÃO À OBESIDADE

NOSSOS ESPECIALISTAS:

- ANESTESIOLOGIA
- BUCCOMAXILO
- CARDIOLOGIA
- CIRURGIA GERAL
- CIRURGIA PEDIÁTRICA
- CIRURGIA PLÁSTICA
- CLÍNICA GERAL
- DERMATOLOGIA
- ENDOCRINOLOGIA
- FERTILIZAÇÃO
- FISIOTERAPIA
- FONOAUDILOGIA
- GASTROENTEROLOGIA
- GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
- MASTOLOGIA
- NEFROLOGIA
- NEUROLOGIA
- NUTRIÇÃO
- ODONTOLOGIA
- OFTALMOLOGIA
- ORTOPEDIA
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- PEDIATRIA
- PNEUMATOLOGIA (ADULTO E INFANTIL)
- PSICOLOGIA
- PSIQUIATRIA
- REUMATOLOGIA
- UROLOGIA



HOSPITAL DAS CLÍNICAS
Dr Mário Ribeiro da Silveira
Medicina Avançada para todos

☎ 38 3218 8150
Rua Plínio Ribeiro, 539, Jardim Brasil Montes Claros - MG
hcmarioibeiro.com.br

O melhor do ensino
remoto
com o
melhor do
presencial.

Graduação
Digital
Ensino virtual em tempo real!

funorte.edu.br

38 98407 1291



FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Google
for Education

INSCREVA-SE
sem sair de sua casa!



ENTREVISTA

Nara Jorge

▶ CANTORA, COMPOSITORA, INSTRUMENTISTA E ROTEIRISTA

Nara Jorge: a bióloga que conquistou o mundo musical

▶ Artista mineira revela sua trajetória de 20 anos e suas inspirações

Adriana Queiroz

genteideiascomunicacao@gmail.com

Nara Jorge, multifacetada artista de São Sebastião do Maranhão, trocou sua cidade natal por Montes Claros aos 14 anos em busca de melhor educação. Apesar das dificuldades financeiras, ela se formou em Biologia pela Unimontes e trabalhou por nove anos em uma empresa de vacinas, sempre mantendo a música como paixão paralela. Hoje, Nara se destaca com o lançamento do projeto autoral “100 músicas em 100 dias”.

Como é a chegada desse novo trabalho autoral?

Canções que nos fazem pensar, agir, sentir, são necessárias para transformar o mundo. Chegar a um coração e levar um lugar de abrigo, uma palavra positiva, é como luz em dias escuros — acredito nisso de todo coração. Escrevo e canto primeiro para mim. Imprimo nas canções vivências pessoais, o que vejo da vida, do mundo, do amor. Escrever 100 canções em 100 dias é uma loucura total, não tenho conhecimento se mais alguém já fez isto. Mas é um auto desafio de dar cada gota de suor que tenho por um sonho. O projeto é como um grito também: tem artista no interior fazendo traba-

ARQUIVO PESSOAL



lhos maravilhosos, nós existimos! E se pouco temos de recursos financeiros, aí que sobra talento e genialidade em cada nota.

Conte-nos sobre seus estudos formais e informais de música, de formação como artista.

Entendo que nasci com um dom natural para a escrita e criação de melodias, compreendi logo cedo que precisava aprimorar o que já fazia sozinha. Comecei a can-

tar na igreja, sempre acompanhando minha mãe, avó, tias, irmã e conterrâneos no coral da cidade. Nasci num berço musical de cantoras. Apesar de não ter nenhum tipo de informação teórica, as músicas saltavam de minhas mãos quase que diariamente. Ao passar por um ano pelo Conservatório Lorenzo Fernandes, tive o primeiro contato com uma partitura. Mas só após me formar na faculdade é que real-

mente ganhei palcos da cidade. Cantava em bares, cerimônias de casamento e recepções. Em 2016, deixei a carreira de bióloga de lado, fui para São Paulo e ingressei na maior escola de música da América Latina de Música: E&MT. Um universo novo se abriu em minha mente com as aulas de Estruturação Musical e violão. Os professores me diziam que, além da disciplina, conseguiam ver um diferencial em mim:

um dom natural para a composição, não era apenas teoria pairando no que eu fazia. Não tinha a ver com técnica. Tinha a ver emoção. Mais tarde, na pandemia, realizei lives musicais para acalantar os corações, o que abriu portas para fazer parte do cash de cantores da maior agência de música online no Brasil. Mas precisava fazer um mergulho em mim, mais do que nunca, dar tudo que eu podia, tudo mesmo. Me colocar à disposição da arte: escrever 100 canções em 100 dias consecutivos. Uma loucura para muitos, para mim, caminho de cura e de recomeço. Resgatar em mim o que de mais bonito eu tinha para dar ao mundo: uma alma carregada de sensibilidade.

Qual sua avaliação desses 20 anos de trajetória como cantora?

Muito trabalho, suor, esforço e pontes criadas. Em 2015, lancei meu primeiro álbum, chamado “Mais que um segundo” contendo 12 canções autorais. Fui premiada em festivais autorais da canção em MG (SESI MÚSICA 2016 — Belo Horizonte) e PR (CANTA AÍ E FUCA, 2019). Com maior maturidade musical em minhas letras, melodias e arranjos, lancei 04 singles no ano de 2023: ‘Alguns dias mais importa?’, ‘Nosso mundo’,

“Um pouco mais” e “Ano inteiro” e em 2024, o EP “Meu Mundo”, com ainda mais identidade orgânica de sons e letras românticas, contendo 04 canções, que expressam as várias fases de um relacionamento. A partir dos trabalhos audiovisuais, parti para o mundo de roteiros e direção, fazendo parte de trabalhos de artistas de outros estados brasileiros, além de alcançar mais de 500 mil pessoas com o autoral.

O que lhe inspira na criação das músicas?

Sou uma pessoa da emoção, o que não me impediu de usar a razão para transpor situações difíceis. Aliás, para um projeto como esse é necessária muita disciplina e resiliência. O ir, o chegar, os finais, os inícios, os sonhos, os altos e baixos da vida, a fé que move os nossos passos, os relacionamentos que nos permeiam, o amor, tudo isso é fonte de inspiração. Amor este cantando por tantos artistas que tenho como referência e respeito: Djavan, Milton Nascimento, Vander Lee, Tiago Iorc.

Como acompanhar a Nara Jorge pelas redes sociais?

Pela rede principal: @narajorgeoficial (Instagram). Todas as novas músicas, apresentações ao vivo e online serão disponibilizadas aqui.

ímpar
Educação infantil e ensino fundamental
colegioimpar.com.br

(38) 2101-9482
(38) 9.9878-2735

Giu Martins.com



Giu Martins
giumartins.com

“Sucesso não é sorte, é constância. São os passos firmes, os tombos superados e a coragem de recomeçar, sempre com fé, propósito e brilho no olhar. O sucesso floresce onde a coragem insiste, onde o medo não cala a ação e onde a alma acredita antes mesmo do mundo aplaudir. Conquistar é seguir, mesmo sem garantias. É fazer com foco, sonhar com ousadia e nunca esquecer: merecimento começa no esforço. Toda conquista começa por dentro: com o silêncio de quem acredita, na força de quem levanta e na fé de quem não desiste de si. Você não está onde está por acaso. Cada escolha, cada queda, cada recomeço moldou o caminho. O sucesso é só o reflexo da sua coragem.”

A Feijoada do Giu é a celebração de sabores e conexões – agradecimentos especiais

No último sábado, 12 de abril, o Zenaide Bar foi palco de uma celebração inesquecível: a Feijoada do Giu. O evento reuniu amigos, parceiros e amantes da boa gastronomia em um ambiente acolhedor e vibrante. Agradecemos imensamente aos nossos patrocinadores, cuja generosidade e apoio foram fundamentais para o sucesso deste encontro. Aos convidados, que trouxeram sua energia positiva e alegria, tornando cada momento ainda mais especial. E, claro, aos profissionais envolvidos na organização e execução do evento, que trabalharam com dedicação e excelência para proporcionar uma experiência memorável. A Feijoada do Giu não foi apenas uma refeição deliciosa, mas uma celebração da amizade, da cultura e da vida. Que este seja apenas o primeiro de muitos encontros que aquecem o coração e fortalecem os laços que nos unem.



OTOS: GIU MARTINS



Eugenio Pacelle com Vera Fonseca, este colunista e Luca Pacelli (leia-se Cazza Jardins)



Cibele Athayde com Rose Mary (ganhadora do sorteio da Guaicuí e Canabrava Resort All Inclusive) com este colunista



Aninha Luiza Pena e Diego Borborema, Marcio Jr e Cyntia Pessoa com Cíntia Rosa



Este colunista com Cibele Guaicuí, Ada Trend e Lila Oliveira (leia-se Lila Semijóias)



Duda e Aninha Rodrigues, este colunista, Taty e Tunico Fernandes Rodrigues



Paula Fagundes, Silvana Simões, Mathê Colares e Silvana Narciso Alvarenga



Patricia Maison, Cris Athayde e Cassio André, Paulo Ramos e Juliana Ramos



Bruna Bionde e Paulinho Santiago



Leo Colares, Marlon Amaral, Tonyato Alvarenga e Sérgio Quadros



Wanderlúcio Brant e Nádia Brant, Rodrigo Taioba e Beatriz Vry (leia-se Lagoa Chevrolet), Alencar Júnior e Valéria Fonseca, Caroline Souza e Wander Luís Fernandes



Osvaldo Miranda Junior e Verônica Tolentino, Angélica Maia com este colunista e Flávio Oliveira – Presidente da Sociedade Rural, Flávia Gabriela Oliveira, Ivana Prates e Alexander Duarte

VEM SER #TALENTO INDYU

Ensino Fundamental Médio e Cursos Técnicos.

OPORTUNIDADE ÚNICA PARA TRANSFERÊNCIA DE MATRÍCULA.

38 21019295
38 98428 9111



Parceria
Google
for Education

